

## O MORFEMA -KA E AS SUAS VÁRIAS FUNÇÕES EM PAUMARÍ

*Jéssica Leckar da Silva* (Bolsista PIBIC/UFRJ)

[jessicaleckar@hotmail.com](mailto:jessicaleckar@hotmail.com)

*Marcia Maria Damaso Vieira* (UFRJ)

Em Paumarí existe um afixo -ka- que aparece em diferentes contextos sintáticos aparentemente não relacionados. Em cada um desses contextos, tal morfema parece assumir uma função diferente. Em (1), o morfema ocorre em uma estrutura possessiva intransitiva. Em (2), ka- parece funcionar como um morfema aplicativo, já que, quando agregado ao verbo, um objeto com interpretação de fonte é licenciado, tornando a construção transitiva. Em (3), o prefixo se manifesta em uma estrutura bitransitiva com a interpretação de transferência de posse do objeto direto para o objeto aplicativo – “a galinha para mim”. 1. Posse: o-KA-hado-hi > 1ºSG-ka-faca- MODO > “Tenho faca”. 2. Fonte: bi-KA- jari’da-hi > ida i-athini > 3ºSG-ka-acreditar-MODO DEM 2-palavras > “Ele não acredita (a partir de) suas palavras”. 3. Transferência de posse da fonte para o alvo: ho-ra-KA-abini-hi-vini ida arakava > 1ºSG-para-KA-matar-hi-TRANS DEM galinha > “Ele matou a galinha para mim”. Tendo como base a proposta da morfologia distribuída sobre a derivação das palavras na sintaxe e a da Pylkkänen (2002) para uma tipologia dos morfemas aplicativos, sugerimos aqui que -ka é um único morfema que adquire diferentes interpretações e funções a partir da configuração em que se encaixa. Tal morfema tem um significado básico de posse e assim, pode ocorrer, por exemplo, em contexto como (1) e (3) em que a noção de posse está envolvida.